



## **PUBLIC STATEMENT REGARDING THE “EXTERNAL COMMITTEE ON DIVERSITY AND INCLUSION” OF CARREFOUR BRAZIL, BE THE BLACK COALITION FOR RIGHTS**

We, the **BLACK COALITION FOR RIGHTS** express our utter repudiation and deepest rejection of the attitude adopted by the Carrefour S.A. as it intent to invisibilize the racist violence that led to the killing of João Alberto Silveira de Freitas inside one of their supermarket store in Porto Alegre, Brazil on 19 November 2020. The Black Coalition for Rights is a Brazilian network composed by more than 150 organizations, collectives and entities of the black and anti-racist movement. The coalition advocates for national and international policies to protect and guarantee the rights of Brazilian black population.

Carrefour S.A. has been repeatedly reported by its clients and visitors in allegations of racism crime and racial discrimination in their stores, perpetrated by their staff and private security apparatus. The several cases leave no doubt about the knowledge and active role by the Carrefour group managers in Brazil around the violent racist practices. The crimes have been reported through the media, as well as documented and reported through black social organizations, without promoting any change in the policies used by the Carrefour group, therefore culminating in the brutal murder of João Alberto on the eve of Black Consciousness's Day.

The prompt coordination of the Brazilian Black Movement, with an emphasis on the work of the Movements that operate in the city where the crime occurred, ensured a wide national and international discussion on the episode, setting an agenda for a boycott of the supermarket chain.

The following days were remarked by acts and protests in almost all states capitals of Brazil. The immediate response by our movements has publicly highlighted the absence of any kind or possibility of mediation with those who kill us while expressing our deep solidarity with João Alberto family's pain and respect for their decisions.

However, the response of Carrefour S.A. could not be worst: first, the company denied responsibility for the murder of its client committed by their staff inside their own store. Secondly, the Carrefour group had intended to monetize the tragic loss of João Alberto life by setting up a derisory value fund for racial equality, while compared to the company annual profits. Last, but not least, the Carrefour seeks to conceal its responsibility through a committee.

As a result, it is important reaffirming that there are no other options than those built together with black social movement organizations, and the unrestricted respect for the victim's family and their community. As well as for the other families affected by the repeated practices of racism in the Carrefour group. The fight against structural racism and the necessary corrective measures need to be carried out in the public arena with wide-ranging social debate.

Furthermore, we support and follow the demands of the local black movement, made explicit by the newly elected bench of black city councilors in the municipality of Porto Alegre. The councilors already filed to municipal authorities, asking for the cancellation of the operating license of the Carrefour group in Porto Alegre, as expressed in art. 150 of the Municipal Organic Law that provides:

Art. 150 - fiscal penalties and suspension of installation or operation permit will be imposed to the individual or group ownership enterprises who, in the territory of the Municipality, practice an act of discrimination by race; of gender; by sexual, ethnic or religious orientation; due to birth; age; marital status; rural or urban work; of philosophy or political conviction; physical disability; immunological, sensory or mental; serving time; color or because of any particularity or condition.

Essentially, the Carrefour S.A. globally must explain what parameters have been used in hiring its private security companies across Brazil. These security companies have been responsible for excesses and violence. Their rights-violating practices are often reported by black people of all ages and increasingly reported in the media.

From our perspective, the practices adopted and implemented by those companies inside the Carrefour shops all over the country, reinforce systems of control, surveillance and suspicion that affect the black population, violating their human rights and perpetuating racial violence.

We deeply believe that the only real possibility of overcoming racism is with the political organization of black men and women. We reinforce that the process of struggles and mobilization on the streets are fundamental conditions to boost the political processes that we have built. No one individual action promoted by any isolated actor will be able to solve a problem that shapes and structures absolutely all social relations in Brazil.

Let us remember there will be no salvation heroes, we cultivate them in the daily struggles of all black people. Let us not forget that Palmares, the quilombo that challenged the Portuguese crown for almost a century, was a collective construction of men and women who gave their lives fighting for freedom.



Black Coalition for Rights, November 2020.

[Coalizão Negra Por Direitos](#), Novembro de 2020.

ABPN – Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as – Nacional  
Atinuké – Coletivo sobre o pensamento de Mulheres Negras – RS  
AfirmAção Rede de Cursinhos Populares – ES  
Africanamente Centro de Pesquisa Resgatar Preservação de tradições afrodescendentes – RS  
Afro-Gabinete de Articulação Institucional e Jurídica – BA  
ALAGBARA – Articulação de Mulheres Negras e Quilombolas do Tocantins  
Alma Preta – SP  
Amparar – Associação de Amigos e Familiares de Presos – SP  
ANEPE – Articulação Negra de Pernambuco  
APN’s – Agentes de Pastoral Negros – Nacional  
Aqaltune - Associação de Mulheres RJ  
Articulação Nacional de Negras Jovens Feministas – ANJF – RJ  
Associação de Amigos e Familiares de Pessoas em Privação de Liberdade – MG  
Associação de Mulheres Mãe Venina do Quilombo do Curiau – AP  
Associação de Mulheres Negras do Acre  
Associação de Sambistas, Terreiros e Comunidades de Samba do Estado de São Paulo – ASTEC  
Bloco Arrasta-Bloco de Favela – MG  
Casa do Hip Hop Taquaril – SP  
CCRIA-LO Comunidade da Compreensão e Restauração Ilê Asé Logun Ede – SP  
CCRIAS – SP  
CEAP – Centro de Articulação de Populações Marginalizadas – RJ  
CECUNE – Centro Ecumênico de Cultura Negra – RS  
CEDENPA – Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará  
CEERT – Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades  
Centro de Cultura Negra do Maranhão  
Centro de Formação do(a) Negro(a) da Transamazônica e Xingu – PA  
Círculo Palmarino – SP  
Coletivo de Estudantes Negrxs da UFF – RJ  
Coletivo de Juventude Negra Cara Preta – PE



Coletivo de Mães e Familiares de Vítimas do Terrorismo do Estado – BA  
Coletivo Luisa Mahin – RJ  
Coletivo Luiza Bairros – BA  
Coletivo Nacional de Juventude Negra – ENEGRECER  
Coletivo NegraSô – Coletivo de alunos negros da PUC-SP  
Coletivo Negro Dandara – UNESP/Assis SP  
Coletivo Negro Kimpa – Unesp Bauru SP  
Coletivo Negro Universitário UFMT – MT  
Coletivo Nuvem Negra – RJ  
Coletivo Raízes do Baobá Negras e Negros Jaú- SP  
Coletivo Sapato Preto Lésbicas Negras da Amazônia  
COMUNEMA – Mulheres Negras Maria Maria – PA  
Comunidade Cultural Quilombaque – SP  
Comunidade das Águas que se Renovam CAREOS – SP  
Comunidade de Roda de Samba Pagode NA Disciplina – SP  
Comunidade Samba Maria Cursi - ZL SP  
Comunidade Terreiro Ilê Ase Iyemonja Omi Olodo – RS  
Comunidade Terreiro Ile Aşę Omiojuaro – RJ  
CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais  
Quilombolas – Nacional  
Conselho do Povo de Terreiro do Estado do RS  
CRENLEGO – Centro de Referência Negra Lélia Gonzales – GO  
CRIOLA – RJ  
ENAR – European Network Against Racism – UE  
Fórum de Mulheres Negras de Mato Grosso – MT  
Fórum Formação Política de Mulheres Negras Marielle Franco – BA (Fórum Marielles de Salvador)  
Fórum Nacional de Performance Negra – RJ  
Frente de Mulheres Negras do DF e Entorno  
Frente Nacional de Mulheres do Funk – SP  
Frente Nacional Makota Valdina – BA  
Geledes – SP  
IBD – Instituto Brasileiro de Diversidade – SP  
Ile Ase Omi Ewe Ajase e Caboclo Folha Verde – SP  
Ile Aşę Omiojuaro – RJ



Ilê Asé Oya Mesan Orum – SP  
Ilê Obá Ketu Axé Omi Nlá – SP  
Ilê Oḍe Maroketu Àṣe Oba – SP  
Ilê Omolu Oxum – RJ  
Ile Oḃá Toningebé Fàrá Gèngbèlé – SP  
IMUNE – Instituto de Mulheres Negras – MT  
Innpd – Iniciativa Negra por Uma Nova Política Sobre Drogas – Nacional  
Instituto Afrolatinas – DF  
Instituto AMMA Psique e Negritude – SP  
Instituto Búzios – BA  
Instituto Búzios – RJ  
Instituto de Mulheres Negras do Amapá  
Instituto de Referência Negra Peregum – SP  
Instituto Marielle Franco – RJ  
Instituto Nangetu de Tradição Afro e Desenvolvimento Social – PA  
Instituto Omolara Brasil – SP  
Instituto Steve Biko – BA  
IROHIN – Centro de Documentação, Comunicação e Memória Afro Brasileira – BA  
Kombativa – Cooperativa Social Latinoamericana de Direitos Humanos – SP  
Kwe Ceja Togun Hunde – SP  
MABE – Movimento dos Atingidos pela Base Espacial de Alcântara – MA  
Mahin Organização de Mulheres Negras – BA  
Marcha das Mulheres Negras de São Paulo  
MNU – Movimento Negro Unificado – Nacional  
Movimento Negro Evangélico – PE  
Movimento Ser Oḡá – SP  
MPP – Movimento de Pescador e Pescadora de Ilha de Maré – BA  
Mulheres de Axé do Brasil – MG  
NESEN/UFF – Núcleo de Estudos sobre Saúde e Etnia Negra/Universidade Federal Fluminense  
Nós Temos Um Sonho – #NTUS – MG  
Núcleo de Estudos Africanos e Afro-brasileiros – NEAB/UFABC SP  
Núcleo Estadual de Mulheres Negras do Espírito Santo  
Ocupação Cultural Jeholu – SP  
ONDJANGO – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – RJ



Organização de Mulheres Negras Ativas – MG  
Organização Luiza Mahin – BA  
Os Crespos  
Pré-Vestibular Popular +Nos – RJ  
Pretas em Movimento – MG  
Proceso de Comunidades Negras en Colombia  
PVNC – Pré-Vestibular para Negros e Carentes – RJ  
Quilombo Rio dos Macacos – BA  
Rede de Historiadorxs Negrxs – Nacional  
Rede de Mulheres Negras – PA  
Rede de Mulheres Negras de Alagoas  
Rede de Mulheres Negras de Pernambuco  
Rede Nacional da Promoção e Controle da Saúde de Lésbicas Bissexuais Transexuais Negras – REDE SAPATA  
Rede Nacional de Negras e Negros LGBT  
Rede Ubuntu de Educação Popular – SP  
RENAFRO – Rede Nacional de Religiões Afro Brasileiras e Saúde – Nacional  
Sociedade Protetora dos Desvalidos – SPD – BA  
Terreiro do Cobre – BA  
Toco Filmes – SP  
UNEafro Brasil – Nacional

Apoiam:

Afronte – SP  
Akanni – Instituto de Pesquisa e Assessoria em Direitos Humanos, Gênero, Raça e Etnias – RS  
Assessoria Popular Maria Felipa – MG  
Associação Franciscana de Defesa de Direitos e Formação Popular – SP  
Associação Projetos Integrados de Desenv. Sustentável – PIDS (NUDDH infância e juventude) – SP  
Centro de Atividades Culturais Econômicas e Sociais (CACES) – RJ  
Centro de Cultura e Direitos Humanos – SP  
Cia dos Comuns – RJ  
Cia Passinho Carioca – RJ



Coletivo 4 de Novembro – BA  
Coletivo Amazônico LesBiTrans – PA  
Conectas Direitos Humanos  
Cooperifa – SP  
CPP – Conselho Pastoral dos Pescadores – BA  
Eu Sou Fruto de Favela – PE  
Federação Nacional das Trabalhadoras Domesticas – FENATRAD – Nacional  
Frente de Evangélicos Pelo Estado Democrático de Direito – Nacional  
GAJOP – Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares – PE  
IDEAS – Assessoria Popular – BA  
Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial – RJ  
Instituto Bamburusema de Cultura Afro Amazônica (IBAMCA) – PA  
Justiça Global  
Mães de Maio – SP  
Movimenta Caxias – RJ  
Movimento Moleque – RJ  
PerifaConnection – RJ  
Rede Bragantina de Economia Solidária – PA  
Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência – RJ  
Rede de Proteção e resistência ao Genocídio – SP  
Rede Nacional de Feministas Antiproibicionistas  
Rede Urbana de Ações Sócio culturais – DF  
RUA – Juventude Anticapitalista  
Voz da Baixada – RJ